

PAPEL DE PÃO - DESENHANDO A PRÓPRIA HISTÓRIA

Ninguém parecia se importar com
aquela casa...

Os ventos soprados no outono
empurraram, pra bem longe, o calor
do verão; desnudaram árvores e
sopraram folhas sobre telhados e
sementes no chão... Sementes que,
em algum momento, certamente
iriam brotar.

Então chegou o inverno e da janela
oito pequenos olhos, que brilhavam
como estrelas, viam as noites
ficarem mais longas. As plantas
pareciam que nunca mais iriam
frutificar; os pássaros sumiram dos
galhos secos das árvores; não se via

mais peixes nos lagos e até o galo insistia em demorar a cantar.

Mas, pra tudo há um tempo de baixo dos céus e embora ainda muito frio, os últimos dias de inverno anunciavam que a primavera estava para chegar.

Daquela pequena casa com quatro cômodos, via-se um cinturão de montanhas pertencentes a Serra da Mantiqueira que, aos seus pés, estendiam-se por toda a planície várias fazendas, inclusive a fazenda da dona Candinha, onde, bem de manhãzinha, ele, o segundo entre quatro irmãos e o mais velho, atravessavam o mata-burro, ao

som dos latidos dos cães e do canto dos pássaros, para buscarem o leite fresquinho e morno ordenhado das vacas.

Num certo dia, como é da sua natureza, o galo cantou comemorando os primeiros raios de sol daquela manhã, convidando a todos para despertarem e celebrarem a maior de todas as dádivas: a vida.

E assim, o amanhecer foi revelando os peixes nadando nas águas cristalinas dos lagos e as abelhas produzindo mel em suas colméias construídas nos galhos das laranjeiras, onde repousavam os

pássaros. Seu avô materno costumava dizer que Deus é a própria natureza. Esta afirmação pode não ser uma verdade absoluta, mas convenhamos, havemos de reconhecer algo de divino e um propósito em tudo que nos rodeia.

Das sementes que os pássaros derramam sobre a terra úmida a beira dos lagos, que abrigam berçários de abundantes cardumes, brotam laranjeiras com suas flores citricamente perfumadas, beijadas apaixonadamente pelas abelhas que em seus galhos constroem colméias transbordantes em doce mel... Mel de flor de laranjeira.

E pensar que tudo isso provém das sementes... A vida de uma floresta inteira pode estar dentro de uma única semente.

Acabara de chover e o cheiro de terra molhada se misturava ao cheiro gostoso de café quentinho, colhido e torrado ali mesmo, por aquelas bandas.

Os pais, como sempre, já estavam acordados e enquanto a mãe preparava a mesa para o café da manhã, o bem-te-vi trinou e o galo anunciou o início daquele dia, compondo um bonito arranjo pra moda de viola caipira que tocava naquele momento.

Costuma-se levantar bem cedinho
na roça.

Batendo na porta do quarto onde
adormeciam os filhos, o pai chamou
os quatro, um a um pelo nome,
dizendo:

-Acordem. Já é hora!

O segundo filho, ouvindo ser
chamado levantou-se e, ainda
sonolento, abriu a porta e
perguntou:

-Hora...? Hora do que...?

-Hora de acordar pra vida! -

Respondeu, sorrindo o pai.

E como é da natureza dos filhos
atenderem o chamado de quem lhes

ama incondicionalmente, o garoto levantou e foi ajudar a mãe a terminar de arrumar a mesa para receber os outros irmãos e tomarem, juntos, o café da manhã.

-0-

Na cozinha, a luz de cor alaranjada não ofuscava a alegria das crianças ao verem aquela folha de papel repousar sobre a mesa onde sempre faziam as refeições. Seus olhos de criança se concentraram totalmente na ponta da caneta que deslizava como uma bailarina, de um lado ao outro, desenhando figuras sobre aquela folha de papel de pão, o mais sagrado dos alimentos.

Era a primeira vez que seus pais lhes contavam e desenhavam histórias sobre uma folha de papel.

Eles davam um duro danado para proverem a família...

Acordavam às quatro e meia da madrugada e, ao sinal dos primeiros raios de sol, já caminhavam longos quilômetros pelo estradão até o ponto de ônibus para irem trabalhar.

Por isso, momentos como aquele eram raros... Sentados à mesa do café da manhã a ouvi-los contarem aquelas histórias fazia daquele dia, um dia muito especial,

principalmente para ele, o primeiro a acordar quando o pai chamava e enxergava tudo de uma forma tão mágica.

Seu pai pegou a caneta e respeitando os limites da folha, bem no centro, fez um pequeno ponto de onde começaram a surgir as mais diversas figuras.

Os desenhos pareciam sair de dentro da caneta, como aquelas varinhas de condão dos contos de fadas capazes de transformar todas as coisas. Com o tempo o garoto descobriu que essa ideia não passava da sua imaginação, coisa de criança... Os desenhos e as histórias

não saem da caneta, saem de dentro da gente. Tudo de bom e de melhor que somos capazes de fazer saem da alma, do fundo do nosso coração.

Foi um dia muito bom.

Sim, aquele café da manhã tinha sido realmente muito especial para aquelas crianças.

Principalmente para ele... Ao ser despertado de um sono profundo para que pudesse ver o fim do inverno e a chegada da primavera. Ao ser convidado pelo pai a sentar à mesa ao lado dos que lhe amavam e lhes mostrar que, apesar dos

limites, é possível fazer muito com pouco; que um simples ponto pode ser o início de infinitas possibilidades, capaz de dar um novo sentido à vida de todos aqueles que buscam enxergar mais além do que os olhos podem ver.

Um dia bom pode começar ao abrirmos a porta do coração para atendermos ao chamado de quem nos ama incondicionalmente e nos unirmos num só propósito.

-0-

A maneira como procuramos enxergar o mundo faz toda a diferença.

Cegos podem transformar escuridão em luz; atletas: fracassos em vitórias; poetas: lágrimas em oceanos. Quanto às crianças: Ah, crianças... Dê a elas uma estrela e devolverão um universo.

É o que sempre acontecia com aqueles meninos...

O sorriso daquela multidão caminhando entre tendas coloridas, verdes, amarelas e azuis, se misturava a felicidade daquelas crianças que brincavam alegremente com seus carrinhos carregados de esperança.

Seus pequenos olhos negros estalavam como quatro jabuticabas ao enxergarem, de longe, o vendedor de maçãs cobertas com caramelo de groselha. Inesquecível, também, eram o cheiro de pastel feito na hora e os aromas exalados dos morangos, abacaxis, laranjas, limões e açaís que perfumavam a barraca de frutas.

É surpreendente o espetáculo da vida.

Naquele imenso circo que se estendia pela rua, destacava-se a emoção daqueles meninos de faces avermelhadas, iguais a mangas-

rosa, ao aceitarem seus serviços,
que ofereciam assim:

-Vai carrinho aí, moça? E aí... Vai
carrinho aí?

Como dois pequenos palhaços,
sorrindo de orelha a orelha,
roubavam a cena fazendo
estripulias sem fim, empurrando
com liberdade seus carrinhos pela
feira.

E durante a semana, depois da
escola, batiam de porta em porta
pedindo livros, revistas e gibis. O
mais novo entre os dois, também ia
pegando tudo que encontrava no
caminho e colocava dentro do

carrinho pra vender ao ferro-velho.
Mas, algumas coisas, ele e o irmão
mais velho separavam e deixavam
de lado: livros, revistas e gibis em
bom estado para ler durante a
noite.

No final do dia, depois de tanto
brincarem na corda bamba da vida,
voltavam para casa com alegria,
trazendo nos bolsos alguns trocados
que ajudavam a completar o
orçamento da família.

Com o que conseguiam em mãos,
chamavam seus pais e colocavam
sobre a mesa, a mesma onde
aprenderam não somente

compartilhar histórias, mas
também... o pão.

-0-

O primeiro dia de primavera,
apesar do sol, havia amanhecido
bem frio, devido à chuva que caiu
durante a madrugada. Via-se ao
longe a enorme cortina de neblina
envolvendo as montanhas que
pareciam dizer, apesar de
encobertas pelas nuvens, que suas
belezas naturais continuavam lá...
Como se nuvens de neblina também
não fossem tão belas quanto elas.

Tudo na natureza tem um propósito.

O vento havia soprado centenas de flores de primavera nas ruas de terra em frente às casas, formando um imenso tapete rosa. Ao passo que algumas pessoas reclamavam da "sujeira" das flores sobre as calçadas, outras comemoravam a primavera, dizendo que as ruas ficavam ainda mais belas com tantas flores no chão.

Enquanto isso, em uma dessas ruas, os dois irmãos construía com trecos e baracutecos suas inventices: latas de óleo, pedaços de madeira, barbante, pregos, arruelas

e parafusos eram transformados, pelas mãos destas crianças, em carrinhos, tratores e aviões teco-teco, para brincarem com os outros dois irmãos menores.

Quatro crianças: três meninos e uma menina. Eram dois anos de diferença entre uma idade e outra: doze, dez, oito e seis anos. Como seus pais saíam muito cedo para irem trabalhar, confiavam seus filhos aos vizinhos e a Deus.

Deus... Isso é loucura?

Enxergar a beleza das montanhas sob a neblina; das flores de primavera cobrindo o chão; das

crianças construindo alegria com
pedaços de coisas que ninguém mais
quer... Só Deus pode enxergar assim:
uma floresta inteira dentro de
pequenas sementes.

O Criador deve ter escolhido o que é
loucura para o mundo para
envergonhar os sábios e escolhido o
que para o mundo é fraqueza para
envergonhar os fortes.

Quanto às crianças: Ah, as
crianças... Dê a elas uma gota
d'água e elas te mergulharão num
oceano.

Isso pode não ser uma verdade absoluta, mas que existe algo de divino nisso tudo, ah... existe.

O mais velho entre os quatro viajava pelo espaço em latas de óleo, pedaços de madeira e barbantes. Quanto ao segundo, também dono de uma imaginação muito fértil, alimentava o gosto pelas histórias e seus personagens com livros e revistas que ganhava nas ruas e reinventava o mundo em folhas de papel de pão.

Descobriu que com poucas formas geométricas poderia criar tudo o que quisesse... Com círculos, quadrados, retângulos e triângulos

misturados às linhas retas e curvas
poderia redesenhar o mundo a sua
volta.

Sempre que podiam, sentavam
todos os irmãos à mesa para
apreciá-lo desenhar. Maravilhados,
viam figuras que pareciam saltar
da folha de papel... Dos triângulos, o
circo; dos círculos, palhaços dando
gargalhadas, andando em seus
monociclos; trapezistas, mágicos e
equilibristas... O universo era do
tamanho que sua imaginação de
criança podia alcançar.

E assim, diante das escolhas que
podia fazer, o pequeno ilustrador
resolveu viver com criatividade o

maior espetáculo do mundo... O circo
da vida.

Podemos ficar reclamando das
neblinas sobre as montanhas e
maldizer as flores de primavera
sobre nossas calçadas, ou podemos
ter um olhar diferente sobre as
coisas e dar outro significado a elas,
transformando o que muitos
chamam de miséria em ricas
possibilidades de alegria e
realização.

Um pequeno ponto numa folha de
papel...

Um mar de estrelas... Um oceano de
possibilidades.

-0-

A lua, eterna parceira da noite, vai sumindo no céu e anuncia que um novo dia de sol está chegando...

É hora da escola.

O sinal tocou bem alto, avisando-o que em alguns minutos encontraria sua irmã, num canto próximo ao portão.

Em meio a dezenas de crianças os dois trocavam sorrisos e de calçados. Ele lhe entregava as sandálias de tiras de borracha e ela os sapatos de couro para que pudesse entrar na escola.

Quem olha pra dentro de si e enxerga oceanos de possibilidades e mares de estrelas, não pode ter a cabeça na lua. Tem que caminhar pra frente, porque é pra frente que se anda e com os pés firmes no chão.

Em sala de aula, a professora vendo o interesse do menino em criar e desenhar histórias passou a incentivá-lo, reservando-lhe as tarefas que envolviam seus talentos. Ficou tão feliz em poder colaborar que passou a frequentar as aulas com muito mais interesse e satisfação. Desenhava na escola, em casa e na rua para os amigos.

Aos poucos foi adquirindo cada vez mais confiança de que um dia poderia ser um grande profissional. Sua professora, através de simples elogios o fez acreditar em seus talentos e que se focasse em seus pontos fortes, sua arte poderia, sim, alcançar milhares de pessoas.

Um bonito sonho... impossível?

Não!

Não se vê como impossível ou distante ser quem já somos. Não é impossível e nem distante que uma semente de laranja se torne uma laranjeira, por que ela já o é. Toda semente plantada em terreno fértil

e cultivada com entusiasmo, traz em si a certeza da sua existência como árvore e de seus frutos que certamente irão nascer.

E, sendo o sonho de todo sonho tornar-se realidade, o garoto retirou-se à sombra de uma árvore que ficava próxima à quadra e imaginou-se sonhar ao lado de anjos, pois como diz a canção: sonho que se sonha só é só um sonho que se sonha só. Mas, sonho que se sonha junto é realidade...

Sim, ele sonhou. Sonhou bem sonhado que era amigo de muitos que sempre havia admirado; que escreveria livros e espalharia

alegria para milhares de pessoas num só dia, que faria desenhos animados, levaria confiança e entusiasmo por todos os cantos e por todos os lados.

Sim... O menino sonhou com tudo isso e poderia ter muito mais sonhado, porque descobriu que, o que para muitos é apenas um simples ponto, para outros pode significar o princípio de infinitas possibilidades.

Só os olhos de um criador conseguem enxergar possibilidades onde ninguém mais vê.

Esta pode não ser uma verdade absoluta, mas convenhamos...

acreditar que podemos transformar sonhos em realidade é divino e, ainda mais divino é transformá-los verdadeiramente em realidade.

Foi o que aconteceu...

O menino cresceu cultivando as sementes que continham seus talentos, até que brotassem, crescessem, tornassem árvores e frutificassem. Sua vocação norteou suas decisões em diferentes momentos que se apresentaram diante dele... Alguns frios como o inverno, outros secos como o outono, até que chegasse a primavera e revelasse estradas cobertas de flores que o levariam às fazendas

onde poderia colher os frutos de
cada sonho transformado em
objetivo e trabalhado até que se
tornaram realidade.

Como sei de tudo isso?

Simples. Porque esta é a minha
história.

Espero ter compartilhado, com você,
valores que possam ser luzes em
sua vida; que tenha desfrutado, em
apenas uma hora, de sementes que
cultivei uma vida inteira.

Se desejar que a vida lhe dê os
melhores frutos, espalhe as
melhores sementes.

Elas estão em você e tem um
nome...

Talento.

JÓTAH